



**AUTOR(ES):** DJENANE DE CASSIA FERREIRA LOPES

## **TRANSPORTE FERROVIÁRIO E CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS DO COMPLEXO DA SOJA NO BRASIL**

**RESUMO:** O complexo da soja engloba a soja em grão, o farelo de soja e o óleo de soja, que dependem de redes de infraestrutura e de serviços de transportes para a distribuição dos produtos no atendimento das demandas dos mercados brasileiros e internacionais. O objetivo é analisar as interações espaciais do comércio de *commodities* do setor do complexo da soja no Brasil, considerando a rede de distribuição composta pelo transporte ferroviário usado no escoamento dos produtos, no período de 2006 a 2020. Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão de literatura, da coleta e do tratamento dos dados das ferrovias disponibilizados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT. Na cadeia de distribuição de produtos do complexo da soja – soja em grão e farelo de soja – no território brasileiro totalizaram 374,4 milhões de toneladas, isso considerando os fluxos ferroviários acumulados de 2006 a 2020. A principal rota ferroviária interliga à estação de Alto Araguaia (MT) às estações do complexo portuário de Santos (SP) que escoou 15,2% dos fluxos. No percurso entre a estação de Rondonópolis (MT) e às estações do complexo portuário de Santos (SP) movimentou 11,3% das cargas. No itinerário entre a estação de Brejo Alegre (MG) e à estação de Tubarão (ES) circulou 9,7% dos volumes de cargas. No percurso entre a estação de Porto Franco (MA) e à estação da Ponta da Madeira (MA) movimentou 5,7% dos fluxos de cargas. A rota entre a estação de Cruz Alta (RS) e à estação de Rio Grande (RS) circulou 5,4% de produtos. O itinerário entre a estação de Maringá (PR) e à estação de São Francisco do Sul movimentou 5,4% de cargas. Nas rotas entre as estações de Maringá (PR) a Paranaguá (PR); de Desvio Ribas (PR) a Paranaguá (PR); de Palmeirante (TO) a Ponta da Madeira (MA); de Londrina (PR) a Paranaguá; de Pederneiras (SP) ao complexo portuário de Santos (SP); do Terminal Integrador de Uberaba (MG) ao Complexo portuário de Santos (SP); de Pirapora (MG) a Tubarão (ES) movimentaram cargas em uma faixa que variou de 2,0% a 4,8%. Individualmente, as demais rotas tiveram uma movimentação de cargas ferroviárias menores que 1,5%. Conclui-se que o transporte ferroviário foi utilizado para levar as cargas do complexo da soja para as indústrias processadoras, para os mercados consumidores nacionais e para os portos que fazem as conexões com os mercados globais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circulação. Complexo da Soja. Mercados. Transporte Ferroviário.

*Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV*